

FREQUÊNCIAS ALÉLICAS DE GENES MARCADORES PARA QUALIDADE DE CARNE ENTRE BOVINOS CRIoulos LAGEANOS DAS VARIEDADES ASPADA E MOCHA

Heitor Castro Alves Teixeira^{1*}; Patricia Ianella¹; Ana Beatriz Pereira Mendes^{1,2};
Daiza Orth^{1,2}; Luidy Carlo de Azevedo Lima^{1,3}; Alexandre Floriani¹

¹Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia – Brasília/DF. ²Universidade de Brasília – Brasília/DF. ³Centro Universitário do Planalto Central/UNICEPLAC – Gama/DF. *heitortx@gmail.com

A Embrapa e a Associação Brasileira de Criadores de Bovinos Crioulo Lageano (ABCCL) realizaram um acordo de parceria técnica no ano de 2020. Este acordo de caracterização fenotípica e genética visa a conservação e o uso da raça em sistemas produtivos sustentáveis em regiões de clima tropical e subtropical. Para a realização das análises de variabilidade genética de bovinos da raça Crioula Lageana foram coletadas amostras de sangue de 78 animais da variedade aspada e 63 animais da variedade mocha, na região sul do Brasil, totalizando 141 animais de 7 propriedades diferentes. A avaliação contemplou os animais nascidos na safra 2021/2022 e que alcançaram o sobreano (aproximadamente 550 dias de vida) no primeiro semestre de 2023. Para a genotipagem foi utilizado o chip *Bovine GGP 100K*. Para a estatística comparativa entre as variedades mocha e aspada foi utilizado o teste de Qui-quadrado (X^2). Após a genotipagem dos 141 animais foi realizada a identificação de alelos para as seguintes características de interesse: os marcadores *calp_316* e *calp_4751* da calpaína, *calpastatina* e *miostatina*. Considerando os animais avaliados, a frequência alélica para calpaína foi considerada boa, variando de 10,35% para o alelo *calp_316* na variedade mocha até 41,2% para o alelo *calp_4751* na variedade aspada. Em ambos os alelos a frequência alélica foi numericamente maior nos animais da variedade aspada do que na mocha ($P > 0,05$). Quanto à *calpastatina*, a frequência alélica foi alta em ambas as variedades (69,9% e 57,6%), alcançando um quantitativo que permite a alta frequência dos genótipos desejáveis para maciez da carne sem necessidade de grande pressão de seleção. Portanto, sugere-se que, em um primeiro momento, seja dada atenção ao aumento da frequência alélica para os alelos de calpaína (*calp_316* e *calp_4751*). A frequência alélica para *miostatina* foi de 0,14% nos animais genotipados, sendo encontrado um alelo em dois machos e uma fêmea da variedade mocha e em uma fêmea da variedade aspada. Considerando que o alelo para *miostatina* é indesejado por causar musculatura dupla e redução da qualidade da carne em animais homocigotos e considerando a baixa frequência encontrada nos animais amostrados, está sendo recomendado aos proprietários o descarte dos animais, medida para prevenir a multiplicação desse alelo no rebanho da raça Crioula Lageana.

Palavras-chave: Calpaína; Calpastatina; Miostatina.